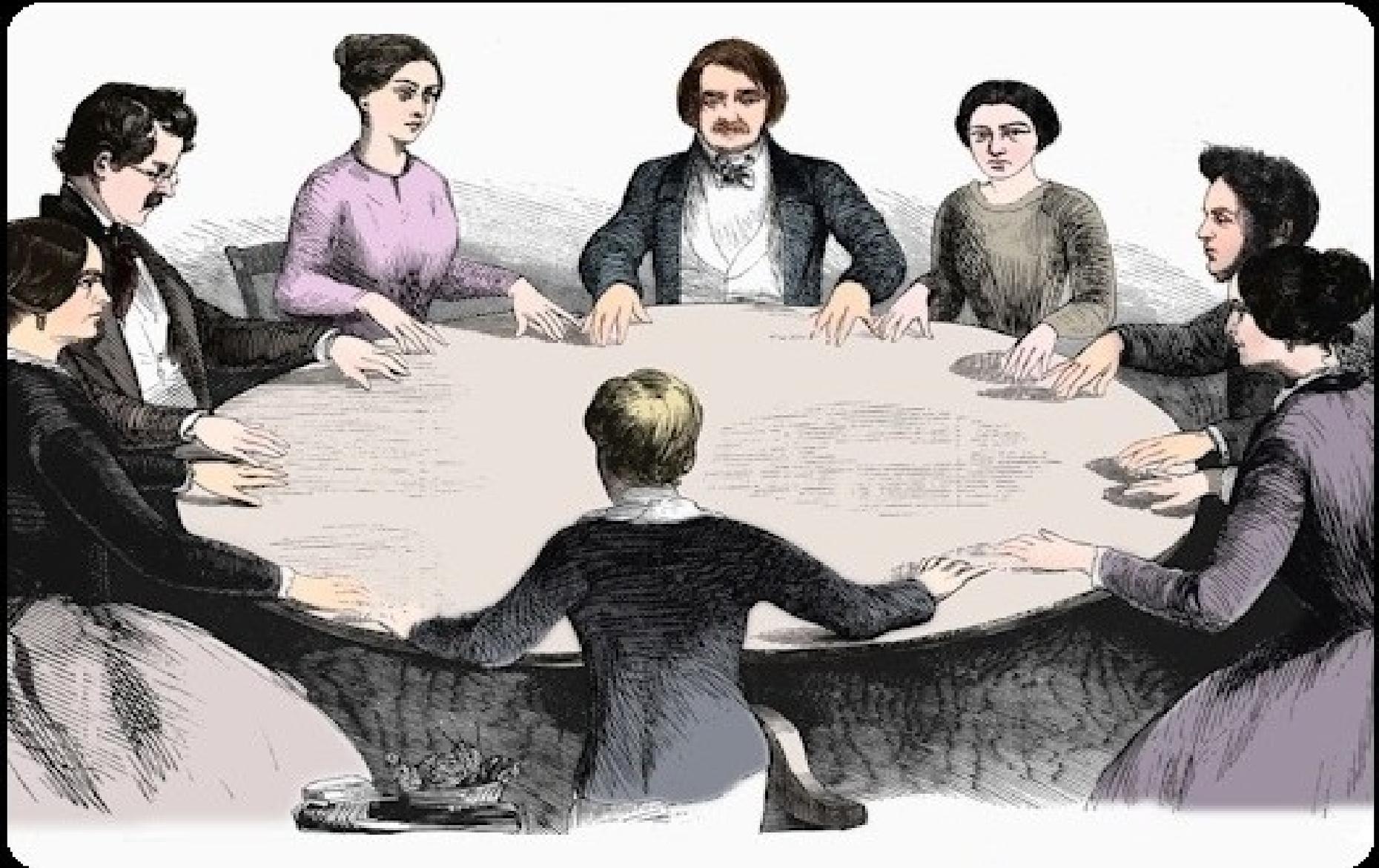


Reuniões de desobsessão



“E alguns judeus, exorcistas ambulantes, tentavam invocar o nome do Senhor Jesus sobre os possessos de espíritos malignos, [...].”

(Atos 19,13)

Tópicos:

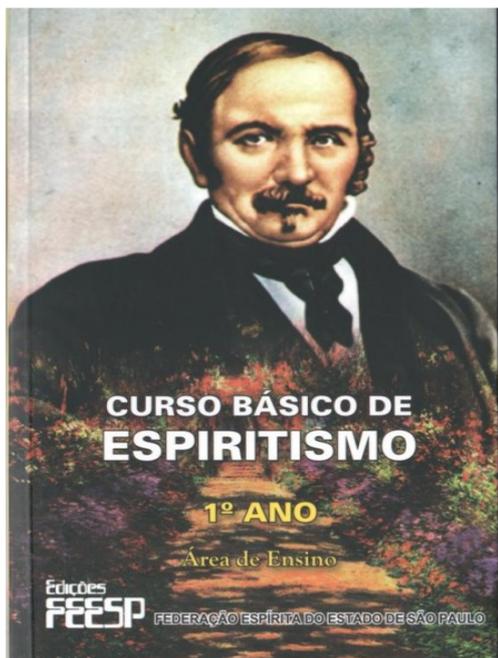
- 1 - Introdução
- 2 - Na Codificação
- 3 - Condições ideais de uma reunião mediúnica
- 4 - Como tratar os Espíritos manifestantes
- 5 - A função da música
- 6 - Reuniões de desobsessão

Introdução



Será que as atuais reuniões designadas de desobsessão (orientação ou esclarecimento de Espíritos) estariam recomendadas na Codificação?





Em *Curso Básico de Espiritismo*, 1º ano, publicação da FEESP – Federação Espírita do Estado de São Paulo, nos deparamos com este interessante parágrafo:

“Em erraticidade, os Espíritos analisam e refletem sobre o seu passado, sempre objetivando o aperfeiçoamento e, ao percorrerem os lugares, **observam e escutam com interesse os conselhos dos encarnados mais esclarecidos**, e dessa forma, as ideias novas surgem em seu íntimo, predispondo-os a aceitação dos desígnios divinos.”

Na Codificação

Em *O Livro dos Médiuns*, tomemos do cap. XXV – Evocações, item 278, para buscarmos um oportuno esclarecimento:

“Uma questão importante se apresenta aqui, a de saber **se há ou não inconveniente em evocar Espíritos maus.**”

Em *O Livro dos Médiuns*, tomemos do cap. XXV – Evocações, item 278, para buscarmos um oportuno esclarecimento:

“Uma questão importante se apresenta aqui, a de saber **se há ou não inconveniente em evocar Espíritos maus**. Isto depende do fim que se tenha em vista e da ascendência que se possa exercer sobre eles. **Não há inconveniente, quando são chamados com um fim sério, instrutivo e tendo em vista melhorá-los**. Ao contrário, o inconveniente é muito grande quando se faz a evocação por simples curiosidade ou por divertimento, [...].”

No início do item 279, vemos este importante alerta do Codificador, que jamais deveremos desprezar:

“Ninguém exerce ascendência sobre os Espíritos inferiores, a não ser pela superioridade moral. Os Espíritos perversos sentem que os homens de bem os dominam. [...]” *(O Livro dos Médiuns)*

Um pouco mais à frente, temos o tópico “Utilidade das evocações particulares”, item 281, do qual transcrevemos o último parágrafo:

“A evocação dos Espíritos vulgares [comuns] tem, além disso, a vantagem de **nos pôr em contato com Espíritos sofredores, que podemos aliviar e cujo adiantamento podemos facilitar, por meio de bons conselhos.** Todos, pois, podemos nos tornar úteis, ao mesmo tempo que **nos instruimos.** Há **egoísmo** naquele que somente a sua própria satisfação procura nas manifestações dos Espíritos, e dá prova de **orgulho** aquele que deixa de estender a mão em socorro dos desgraçados.

§]→

De que lhe serve obter belas comunicações de Espíritos de escol, se isso não o faz melhor para consigo mesmo, nem mais caridoso e benévolo para com seus irmãos deste mundo e do outro? Que seria dos pobres doentes, se os médicos se recusassem a lhes tocar as chagas?" (*O Livro dos Médiuns*)

Escol = O que há de melhor numa sociedade ou num grupo; elite, nata. (Michaelis)

Na *Revista Espírita 1866*, mês de fevereiro, artigo “Cura das obsessões”:

“O Espiritismo nos mostra na obsessão uma das causas perturbadoras do organismo, e nos dá, ao mesmo tempo, os meios de remediá-la: aí está um de seus benefícios. [...].

[...].

Afastá-los [obsessores desencarnados] pela força não é coisa fácil, tendo em vista que não se pode prendê-los pelo corpo; o único meio de dominá-los é o ascendente moral com a ajuda do qual, pelo raciocínio e os sábios conselhos, chega-se a torná-los melhores, §]→

por isto são mais acessíveis no estado de Espírito do que no estado corpóreo. Desde o instante em que são conduzidos a renunciarem voluntariamente a atormentar, o mal desaparece, se esse mal é o fato de uma obsessão; ora, compreen
de-se que não são nem as duchas,

por isto são mais acessíveis no estado de Espírito do que no estado corpóreo. Desde o instante em que são conduzidos a renunciarem voluntariamente a atormentar, o mal desaparece, se esse mal é o fato de uma obsessão; ora, compreende-se que não são nem as duchas,

A reforma psiquiátrica brasileira e a política de saúde mental

CENTRO CULTURAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

O tratamento nos manicômios, defendido por Pinel, baseia-se principalmente na reeducação dos alienados, no respeito às

no
Pi
e)
es
N
V
P

No século XIX, o tratamento ao doente mental incluía medidas físicas como **duchas**, banhos frios, chicotadas, máquinas giratórias e sangrias.

s. Para
e ser
aráter
stida.

Pinel
do.

hábitos dos doentes, porém como

recursos de imposição da ordem e da disciplina institucional. No século XIX, o tratamento ao doente mental incluía medidas físicas como duchas, banhos frios, chicotadas, máquinas giratórias e sangrias.



por isto são mais acessíveis no estado de Espírito do que no estado corpóreo. Desde o instante em que são conduzidos a renunciarem voluntariamente a atormentar, o mal desaparece, se esse mal é o fato de uma obsessão; ora, compreende-se que não são nem as duchas, nem os remédios administrados ao doente que podem agir sobre o Espírito obsessor. Eis todo o segredo dessas curas, para as quais não há nem palavras sacramentais, nem fórmulas cabalísticas; conversa-se com o Espírito desencarnado, se o moraliza, educa-o, como teria sido feito quando de sua vida." (Revista Espírita 1866)



O Baile das Loucas

Intitulado *O Baile das Loucas*, a produção francesa foi baseada no livro de mesmo nome (em francês, "Le Bal des Folles"), de Victoria Mas, lançado pela Editora Albin Michel, em 2019. A história se passa no final do século 19, logo após o lançamento de **O Livro do Espíritos**, pelo **professor francês Allan Kardec**.

Em *A Gênese*, cap. XIV – Os fluídos, item 46, lemos:

“Assim como as moléstias resultam das imperfeições físicas que tornam o corpo acessível às influências perniciosas exteriores, a obsessão decorre sempre de uma imperfeição moral, que dá ascendência a um Espírito mau. A uma causa física, opõe-se uma força física; a uma causa moral preciso é se contraponha uma força moral. Para preservar o corpo das enfermidades, é preciso fortificá-lo; para garantir a alma contra a obsessão, tem-se que fortalecê-la. §]→

Daí, para o obsidiado, a necessidade de trabalhar pela sua própria melhoria, o que na maioria das vezes é suficiente para livrá-lo do obsessor, sem o socorro de terceiros. Este socorro se torna necessário, quando a obsessão degenera em subjugação e em possessão, porque neste caso o paciente não raro perde a vontade e o livre-arbítrio.

Quase sempre a obsessão exprime vingança tomada por um Espírito e cuja origem frequentemente se encontra nas relações que o obsidiado manteve com o obsessor, em precedente existência.

[...].

Nos casos de obsessão grave, o obsidiado fica como que envolto e impregnado de um fluido pernicioso, que neutraliza a ação dos fluidos salutares e os repele. É daquele fluido que é preciso desembaraçá-lo. Ora, um fluido mau não pode ser eliminado por outro igualmente mau. Por meio de ação [...] *há que se expulsar o fluido mau com o auxílio de um fluido melhor.*

Nem sempre, porém, basta esta ação mecânica; cumpre, sobretudo, *atuar sobre o ser inteligente, ao qual é preciso que se tenha o direito de falar com autoridade*, que, entretanto, não possui quem não tenha superioridade moral. Quanto maior esta for, tanto maior também será aquela.

Mas ainda não é tudo: para assegurar a libertação, é preciso que o Espírito perverso seja levado a renunciar aos seus maus desígnios; que nele desponte o arrependimento, assim como o desejo do bem, por meio de instruções habilmente ministradas, em evocações particularmente feitas com vistas à sua educação moral. Pode-se então ter a grata satisfação de libertar um encarnado e de converter um Espírito imperfeito.” (A Gênese)

A necessidade do obsidiado trabalhar pela sua própria melhoria.

É preciso que o Espírito perverso seja levado a renunciar aos seus maus desígnios.



OBSESSÃO:

"Trata-se do domínio que alguns Espíritos podem adquirir sobre certas pessoas. São sempre os Espíritos inferiores que procuram dominar, pois os bons não exercem nenhum constrangimento."

(O Livro dos Médiuns, n.237)

www.luzdoespiritismo.com

Grupo Espírita
Allan Kardec
CONHECER, SENTIR, VIVER KARDEC

Em *A Gênese*, no cap. XV – Os milagres do Evangelho, item 33, ao tratar dos possessos, Allan Kardec argumenta:

“Porém, existem outros casos em que não há dúvidas quanto à ação dos maus espíritos; [...] Em tal caso, a prova da participação de uma inteligência oculta ressalta de um fato material: **são as inúmeras curas radicais obtidas em alguns centros espíritas, apenas com a evocação e a moralização dos espíritos obsessores, sem magnetização nem medicamentos e, muitas vezes, na ausência do paciente e à grande distância dele.**”

Na *Revista Espírita 1863*, mês de janeiro, no artigo “Estudos sobre os possessos de Morzine” vemos que um Espírito superior fez a seguinte recomendação a respeito de um caso de uma mulher que atraiu vários espíritos maus:

“[...] podeis curá-la, mas é preciso para isso uma força moral capaz de vencer a resistênciã, e essa força não é dada a um só. Que cinco ou seis Espíritas sinceros se reúnam todos os dias, durante alguns instantes, e peçam com fervor a Deus e aos bons Espíritos para assisti-la; que vossa ardente prece seja, ao mesmo tempo, uma magnetização mental; §]→

não tendes, para isto, necessidade de estar junto dela, ao contrário; pelo pensamento podeis levar sobre ela uma corrente fluídica salutar, cuja força estará em razão de vossa intenção e aumentada pelo número; por esse meio, podereis neutralizar o mau fluido que a envolve. Fazei isto; tende fé e confiança em Deus, e esperai.”

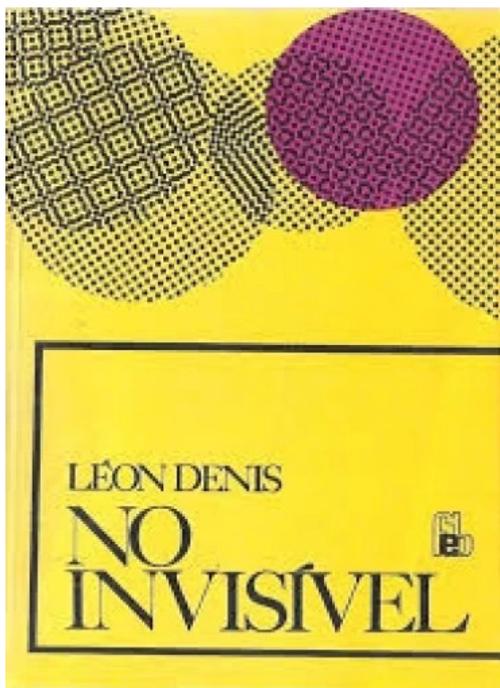
(Revista Espírita 1863)

Em *O Livro dos Médiuns*, cap. XXIII – Obsessão, item 254, lemos:

5-a. Como pode um homem ter, a esse respeito, mais influência do que a têm os próprios Espíritos?

“Os Espíritos perversos se aproximam antes dos homens que eles procuram atormentar, do que dos Espíritos, dos quais se afastam o mais possível. Nessa aproximação dos humanos, quando encontram algum que os moralize, a princípio não o escutam e até se riem dele; depois, se aquele os sabe prender, acabam por se deixarem tocar. §]→

Os Espíritos elevados só em nome de Deus lhes podem falar e isto os apavora. O homem, indubitavelmente, não dispõe de mais poder do que os Espíritos superiores, porém, sua linguagem se identifica melhor com a natureza daqueles outros e, ao verem o ascendente que o homem pode exercer sobre os Espíritos inferiores, melhor compreendem a solidariedade que existe entre o céu e a terra. Demais, **o ascendente que o homem pode exercer sobre os Espíritos está na razão da sua superioridade moral.** Ele não domina os Espíritos superiores, nem mesmo os que, sem serem superiores, são bons e benevolentes, mas pode dominar os que lhe são inferiores em moralidade.” *(O Livro dos Médiuns)*



Na obra *No Invisível*, temos uma explicação de Léon Denis (1846-1927) relativa ao fenômeno da incorporação mediúnica:

“[...] As citações que acabamos de fazer provam que a incorporação pode ser real e completa. É

mesmo algumas vezes inconsciente, quando, por exemplo, certos Espíritos pouco adiantados são conduzidos por uma vontade superior ao corpo do médium e postos em comunicação conosco, a fim de serem esclarecidos sobre sua verdadeira situação. Esses Espíritos, perturbados pela morte, acreditam ainda, muito tempo depois, pertencerem à vida terrestre. §]→

Não lhes permitindo seus fluidos grosseiros o entrarem em relação com os Espíritos mais adiantados, são levados aos grupos de estudo, para serem instruídos acerca de sua nova condição. É difícil às vezes fazer-lhes compreender que abandonaram a vida carnal, e sua estupefação atinge o cômico, quando, convidados a comparar **o organismo que momentaneamente animam** com o que possuíam na Terra, são obrigados a reconhecer o seu engano. Não se poderia duvidar, em tal caso, na incorporação completa do Espírito.”

(No Invisível)

Na *Revista Espírita 1864*, mês de janeiro, Allan Kardec publica o 2º artigo sobre o caso da Srta. Julie (o 1º ocorreu na *RE 1863*, mês janeiro), nele temos instruções de Erasto das quais destacamos mais dois pontos: o 1º é a evocação dos Espíritos superiores, pedindo auxílio nos casos de obsessão; e o 2º é a prece:

“[...] para agir sobre o Espírito obsessor, é necessária a ação não menos enérgica de um bom Espírito desencarnado. Assim, pois, dupla ação: ação terrestre, ação extraterrestre; encarnado sobre encarnado, desencarnado sobre desencarnado; eis a lei. [...].



Isso nos demonstra o que tereis de fazer doravante nos casos de possessão manifesta; **é indispensável chamar em vossa ajuda o concurso de um Espírito elevado**, gozando, ao mesmo tempo, de um poder moral e fluídico, [...] Além disso, nosso concurso é dado a todos aqueles que nos chamarem em sua ajuda, com pureza de coração e fé verdadeira.

[...] Não é preciso esquecer, no mais, que **a prece coletiva tem um poder muito grande**, quando é feita por certo número de pessoas agindo em acordo, com uma fé viva e um desejo ardente de aliviar.” *(Revista Espírita 1864)*

Na *Revista Espírita 1865*, mês de janeiro, há uma nota de Allan Kardec, da qual ressaltamos o seguinte trecho:

“[...] Mas os Espíritos bons não os abandonam [os culpados]; esforçam-se por lhes inspirar bons pensamentos; espreitam os menores sinais de progresso e, desde que veem neles brotar o germe do arrependimento, provocam instruções que, esclarecendo-os, podem conduzi-los ao bem. Essas instruções lhes são dadas pelos Espíritos em tempo oportuno; também podem sê-lo pelos encarnados, a fim de mostrar a solidariedade que existe entre o mundo visível e o mundo invisível. §]→

No caso de que se trata, era útil à reabilitação de Germaine [Espírito obsessor] que o perdão lhes viesse da parte dos que se queixavam dela, o que era, ao mesmo tempo, um mérito para estes últimos. Esta a razão pela qual a intervenção dos homens é requisitada para a melhora e o alívio dos Espíritos sofredores, sobretudo nos casos de obsessão. Seguramente a dos Espíritos bons lhes poderia bastar, mas a caridade dos homens para com seus irmãos da erraticidade é para eles próprios um meio de avanço que Deus lhes reservou.” *(Revista Espírita 1865)*

Na *Revista Espírita 1867*, mês de junho, Allan Kardec publica o artigo “Nova Sociedade Espírita de Bordeaux”, em que transcreve algumas passagens do relatório anual dessa sociedade. Extraímos, por oportuno, o seguinte trecho:

“Desde que nos constituímos, **temos duas sessões por semana**. Este duplo trabalho nos foi imposto pela **necessidade de consagrar uma sessão particular (a de quinta-feira) aos Espíritos obsessores e ao tratamento das doenças que eles ocasionam**, e reservar outra sessão (a de sábado) aos estudos científicos. [...].

Aliás, há em Bordeaux muitos casos de obsessão, e uma sessão por semana, especialmente consagrada à evocação e à moralização dos obsessores está longe de ser suficiente, pois o médium curador, acompanhado de um médium escrevente, de um evocador e, por vezes, por alguns de nossos irmãos, vai ao domicílio dos doentes, a fim de melhor se identificar com os obsessores e chegar mais facilmente ao resultado.” *(Revista Espírita 1867 - FEB)*

Sobre a Sociedade de Bordeaux, Allan Kardec disse:

“Não podemos senão aplaudir o programa da **Sociedade de Bordeaux** e felicitá-la por seu devotamento e a inteligente direção de seus trabalhos. [...] **A maneira pela qual ela procede para o tratamento das obsessões é ao mesmo tempo notável e instrutiva**, e a melhor prova de que essa maneira é boa, é de que ela triunfa. [...]” (*Revista Espírita 1867*)

Ou seja, o Codificador sanciona o procedimento realizado pelos membros da Sociedade de Bordeaux para o tratamento das obsessões.

Condições ideais de uma reunião mediúnica

Em *O Livro dos Médiuns*, item 331, o Codificador explica que:

“Uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros, formando uma espécie de feixe. Ora, quanto mais homogêneo for esse feixe, tanto mais força terá. [...]”

Allan Kardec, em *Viagem Espírita 1862*, deixa bem claro que:

“As sessões nunca deverão ser públicas. Isto quer dizer que em nenhum caso as portas poderão estar abertas ao primeiro que apareça.”

Em *O Livro dos Médiuns*, cap. XXIX – “Reuniões e sociedades espíritas”, item 332, lemos:

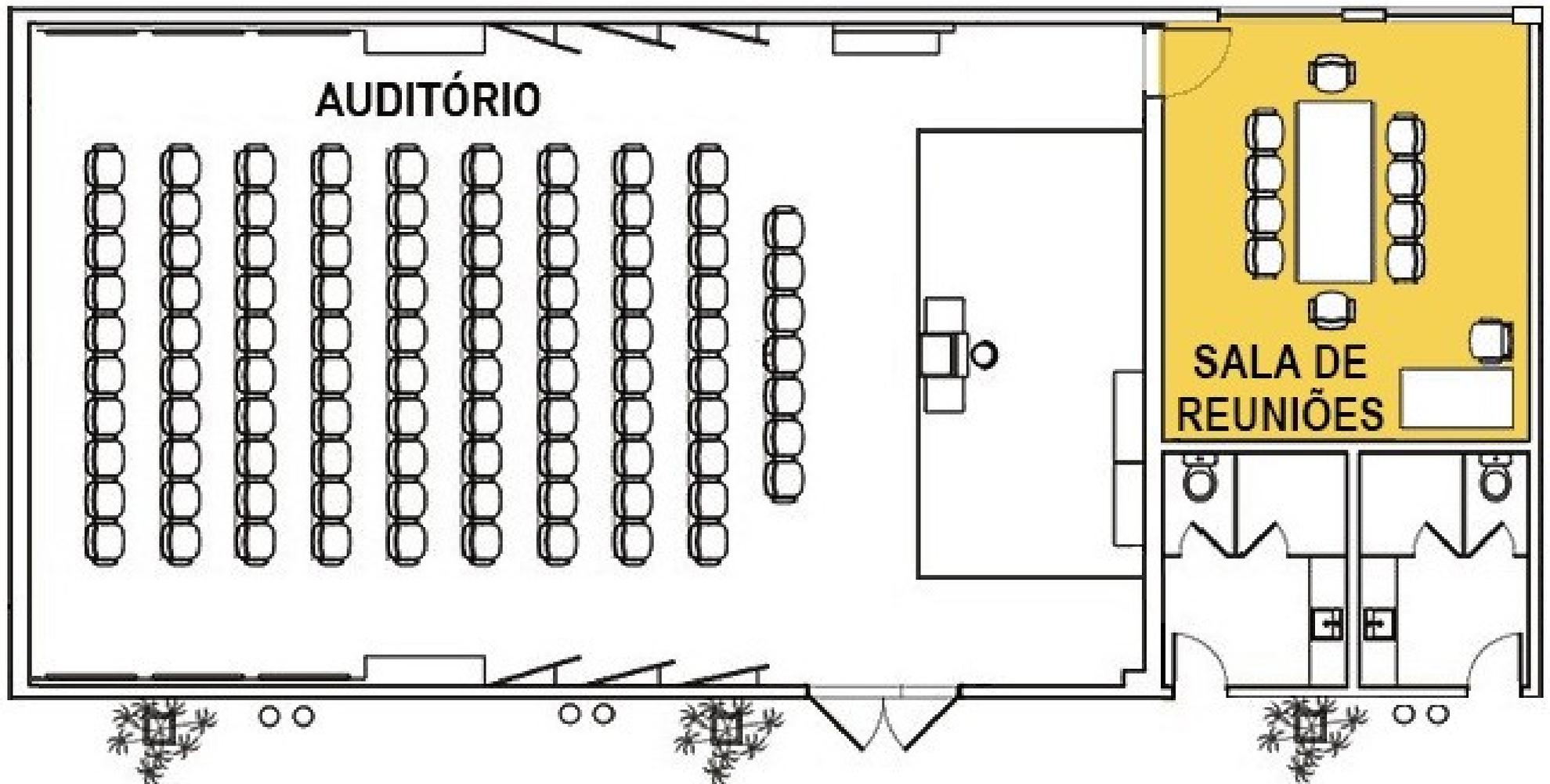
“Sendo o recolhimento e a comunhão dos pensamentos as condições essenciais de toda reunião séria, compreende-se facilmente que o número excessivo dos assistentes constitui uma das causas mais contrárias à homogeneidade. Não há, é certo, nenhum limite absoluto para esse número e bem se concebe que cem pessoas, suficientemente concentradas e atentas, estarão em melhores condições do que dez pessoas distraídas e barulhentas. [...]”

Em *O Livro dos Médiuns*, cap. XXV – Evocações, item 282, temos:

“16. São preferíveis as evocações em dias e horas determinados?”

“Sim, e se for possível, no mesmo lugar, pois os Espíritos aí comparecem com mais satisfação. O desejo constante que tendes é que auxilia os Espíritos a se porem em comunicação convosco. Eles têm ocupações, que não podem deixar de repente para a vossa satisfação pessoal. [...] Quero dizer que é preferível um lugar consagrado às reuniões, porque o recolhimento se faz mais perfeito.”

Reunião de desobsessão com a participação dos pacientes



Como tratar os Espíritos manifestantes

É certo que numa reunião mediúnica todos os membros são importantes, mas cada um com sua função.

Entretanto, a nosso ver, há uma função que se destaca e que é fundamental para o bom resultado dos trabalhos. Allan Kardec o designava de evocador, mas, na atualidade, é, muitas vezes, designado de doutrinador. Julgamos que esse termo poderá despertar uma ideia que não representaria muito bem a função realizada, pois até politicamente se pode doutrinar uma pessoa. Em razão disso acreditamos que seria mais adequado a designação de “esclarecedor” ou “diálogo-gador”.



← Dialogador

Pela experiência que temos, a nossa opinião é que não seria uma função a ser exercida por qualquer pessoa. Algumas qualidades devem fazer parte de sua maneira de ser. Não se exigirá dele, obviamente, um comportamento angelical, porém, seriam imprescindíveis:

- que na sua vida do dia a dia fosse uma pessoa de bom trato com todos: gentileza, tolerância, vontade de ajudar ao próximo, etc.;
- ter boa desenvoltura com os ensinamentos de Jesus registrados nos Evangelhos;
- um bom conhecimento doutrinário para, conforme o caso, usar os princípios espíritas;

- e, finalmente, ter um coração livre dos sentimentos de raiva e ódio.

O último item listado pode causar estranheza, mas como a grande parte dos Espíritos que se manifestam nas reuniões de desobsessão possuem entranhados dentro de si o desejo de vingança, não faz sentido algum o esclarecedor pedir-lhes que perdoem sua vítima, quando ele próprio não faz isso em sua vida diária.

Por outro lado, as palavras dirigidas aos Espíritos devem estar “carregadas” do sentimento de amor.

Infelizmente, já vimos alguns esclarecedores tratando de forma seca, quase que grosseiramente mesmo, os infelizes que se manifestavam.

Também não faltam aqueles que querem demonstrar conhecimento soltando toda uma oratória acadêmica e deixando os pobres manifestantes quase que humilhados.

Em *O Livro dos Médiuns*, cap. XIV – Médiuns, item 162, Allan Kardec acrescenta:

“A moralização do Espírito, pelos conselhos de **uma pessoa influente e experiente**, caso o médium não se ache em condições de fazê-lo, constitui quase sempre meio muito eficaz. [...]”

A experiência no trato com os Espíritos é outra exigência para a função.

De *O Livro dos Médiuns*, cap. XXIII – Obsessão, do item 249, vejamos o seguinte trecho:

“[...] Quanto ao **Espírito obsessor**, por muito mau que seja, **deve ser tratado** com severidade, mas, ao mesmo tempo, **com benevolência** e vencê-lo pelo bom comportamento, orando por ele. [...] É uma conversão a empreender, tarefa muitas vezes penosa, ingrata, desagradável mesmo, mas cujo mérito está na dificuldade que oferece e que, se bem realizada, dá sempre a satisfação de se ter cumprido um dever de caridade e, quase sempre, a de se haver reconduzido ao bom caminho uma alma transviada.”

Em *O Livro dos Médiuns*, cap. XXV – Evocações, destacamos o seguinte parágrafo do item 280:

“Entre os Espíritos inferiores, muitos são infelizes. Quaisquer que sejam as faltas que estejam expiando, seus sofrimentos merecem ainda mais a nossa comiseração, pois é certo que ninguém pode vangloriar-se de escapar a estas palavras do Cristo: “Atire a primeira pedra aquele que estiver sem pecado”. A benevolência com que os tratamos é um alívio para eles. Em falta de simpatia, precisam encontrar em nós a indulgência que desejaríamos que tivessem para conosco.”

Revista Espírita 1859, mês dezembro:

“Um Antigo Carreteiro

O excelente **médium Sr. V...** é um rapaz que geralmente se distingue pela pureza de suas relações com o mundo espírita. Todavia, desde que ocupa o cômodo em que atualmente reside, **um Espírito inferior interfere em suas comunicações, intrometendo-se até mesmo em seus trabalhos pessoais.** Achando-se uma noite – 6 de setembro de 1859 – **em casa do Sr. Allan Kardec**, com quem devia trabalhar, foi importunado por aquele Espírito, que lhe fazia traçar coisas incoerentes ou o impedia de escrever. Dirigindo-se ao Espírito, o Sr. Allan Kardec manteve com ele a seguinte conversa:

1. Por que vens aqui se ninguém te chamou?
Resp. – Quero atormentá-lo.

2. Quem és tu? Dize o teu nome. Resp. – Não o direi.

3. Qual o teu objetivo, intrometendo-se naquilo que não te diz respeito? Isto não te traz nenhum proveito. Resp. – Não; mas o impeço de ter boas comunicações e sei que isto o magoa bastante.

4. És um Espírito mau, pois te alegras em fazer o mal. Em nome de Deus, eu te intimo a que te retires e nos deixes trabalhar em paz. Resp. – Pensas amedrontar-me com esse vozeirão?



5. Se não é de mim que tens medo, por certo o terás de Deus, em nome do qual te falo e que bem poderá fazer que te arrependas de tua maldade. Resp. – Não nos zanguemos, burguês.

6. Repito que és um Espírito mau e mais uma vez te peço que não nos impeças de trabalhar. Resp. – Sou o que sou; é a minha natureza.

Tendo sido chamado um Espírito superior, a quem foi pedido que afastasse o intruso, a fim de não ser interrompido o trabalho, o Espírito mau provavelmente foi embora, porque durante o resto da noite não houve mais nenhuma interrupção. [...]” (Revista Espírita 1859)

A função da música

Na *Revista Espírita 1868*, há uma mensagem do Espírito do Maestro Rossini, da qual destacamos:

“A influência da música sobre a alma, sobre o seu progresso moral, é reconhecida por todo o mundo; mas a razão dessa influência é geralmente ignorada. Sua explicação está inteiramente neste fato: que a harmonia coloca a alma sob a força de um sentimento que a desmaterializa. Esse sentimento existe em um certo grau, mas ele se desenvolve sob a ação de um sentimento similar mais elevado. Aquele que está privado desse sentimento a ele é levado gradativamente; acaba ele também por se deixar penetrar e se deixar arrastar ao mundo ideal, onde ele esquece, por um instante, os grosseiros prazeres que prefere à divina harmonia.”



O ESPIRITISMO

CONHEÇA A FEDDF ▾

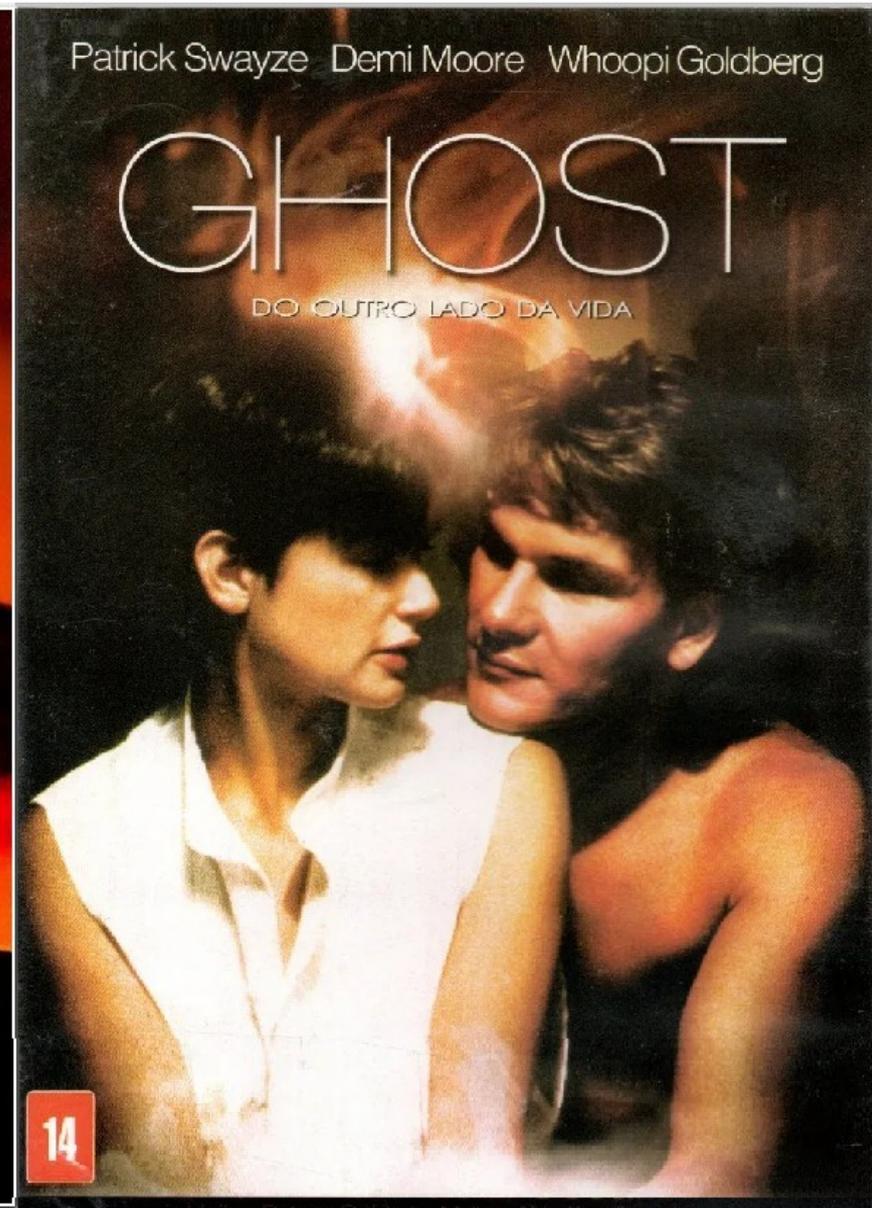
DIVULGAÇÃO ▾

DIRETORIAS ▾

Foi publicado no site da Federação Espírita do Distrito Federal (FEDDF) (06/2019) o artigo *Quando arte e mediunidade se convergem para socorrer, amparar e sensibilizar corações*”, no qual Fabiana Menezes, coord. do Coral Unicanto, de Londrina (PR), foi muito feliz ao afirmar:

“A música tem esta capacidade de influenciar no campo vibracional das pessoas, por isto, ela tem demasiada importância nas Casas Espíritas, pois **além de elevar a vibração do ambiente**, o que oferece suporte para a atuação dos benfeitores espirituais, ela também **sensibiliza os corações** para que estes possam receber a mensagem do Cristo, reforçada pelo Espiritismo.” (Fabiana Menezes, *Quando arte e mediunidade se convergem para socorrer, amparar e sensibilizar corações*)

A música certa no momento certo leva as pessoas às lágrimas...



Reuniões de desobsessão

Voltando à obra *O Livro dos Médiuns*, agora no cap. XXIII – Obsessão, item 254, em que lemos esclarecimentos importantes:

“5. Não se pode também combater a influência dos maus Espíritos, moralizando-os?”

‘Sim, mas é o que não se faz, e é o que não se deve deixar de fazer, porque, muitas vezes, **isso constitui uma tarefa que vos é dada e que deveis desempenhar caridosamente, religiosamente.** Por meio de sábios conselhos, é possível induzi-los ao arrependimento e apressar o progresso deles.’”

Espitirinhas

Wilton Pontes



Espitirinhas

Wilton Pontes

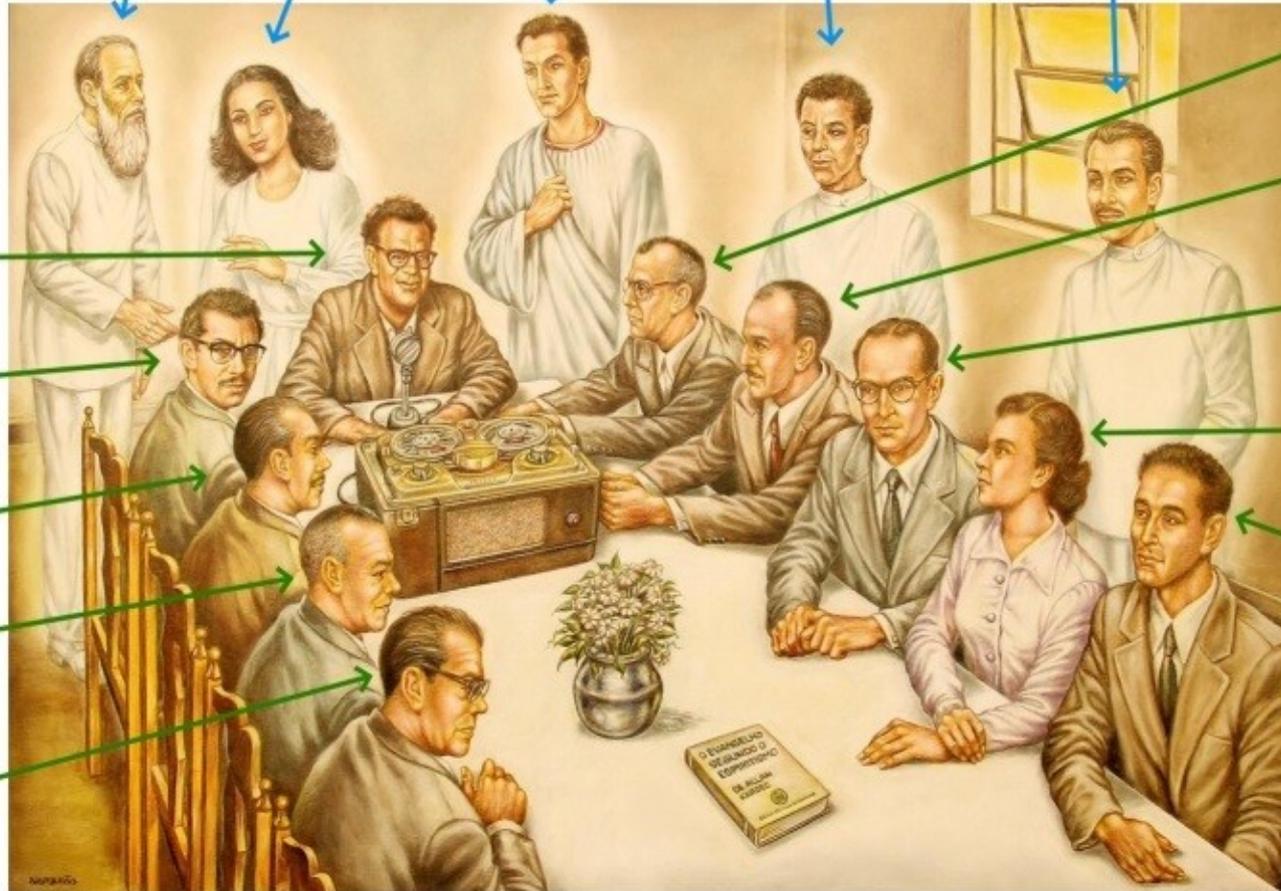




Grupo Espírita Meimei de Pedro Leopoldo (MG)
(fundado por Chico Xavier e amigos em meados de 1952)

Personagens do Grupo Espírita Meimei

Batuíra Meimei Emmanuel José Xavier André Luiz



5. Chico Xavier

4. Arnaldo Rocha

3. José Gonçalves Pereira

2. Joaquim Alves

1. Carlos Torres Pastorino

6. Ênio Santos

7. Chiquinho Carvalho

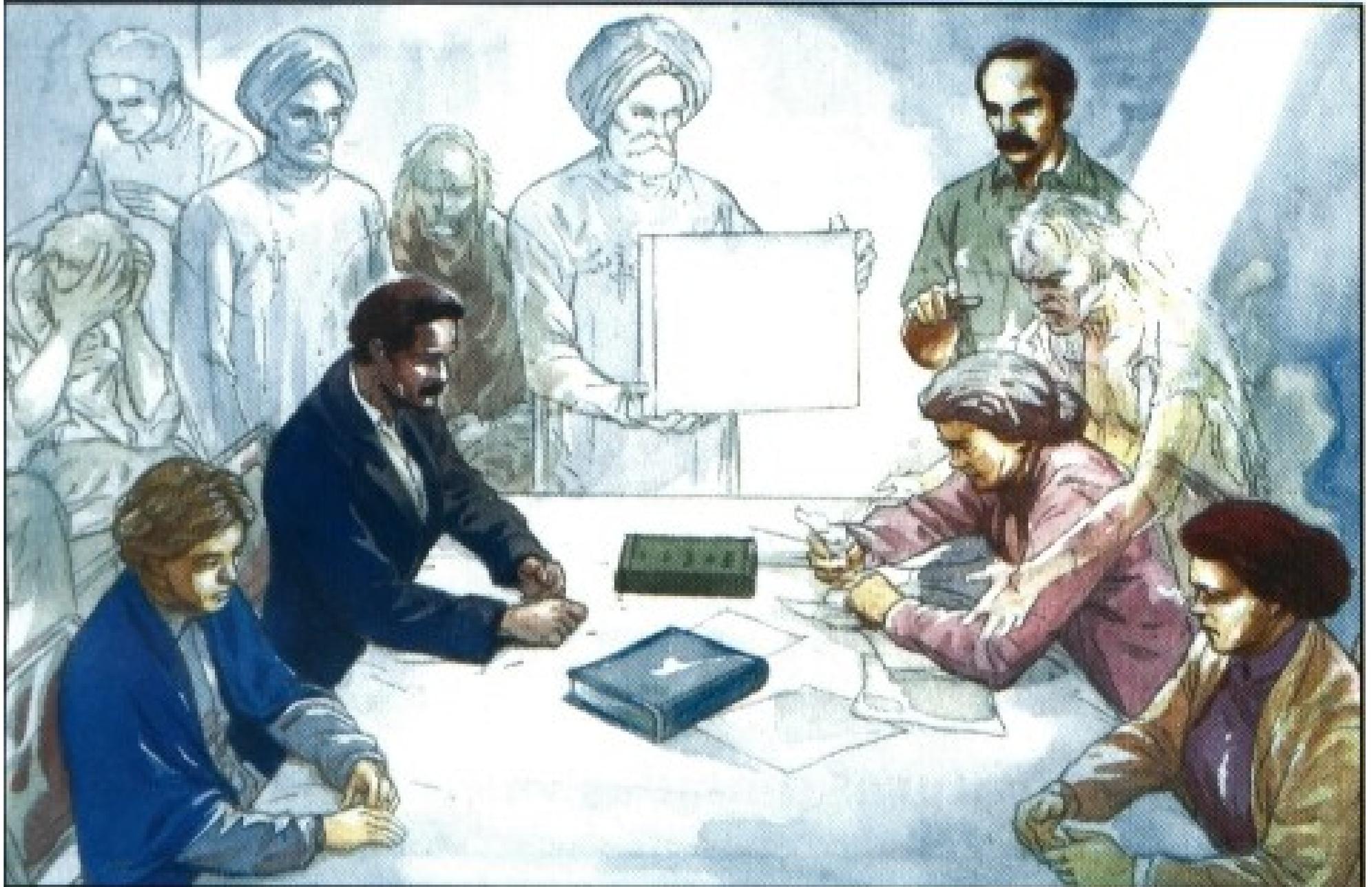
8. Clóvis Tavares

9. Hilda Tavares

10. André Luiz
(irmão de Chico)

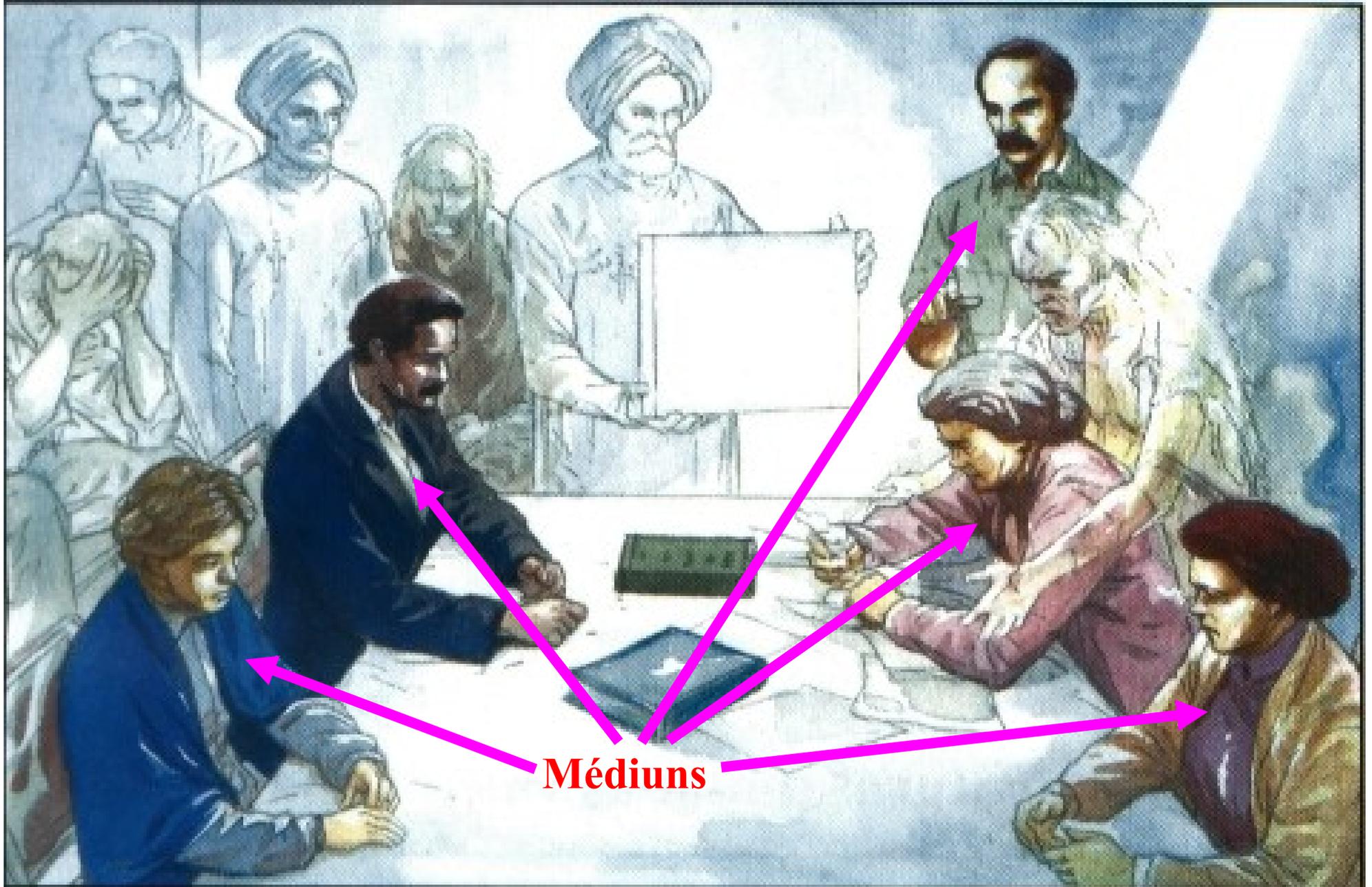
Reuniões Mediúnicas

Objetivo: esclarecer e orientar os Espíritos



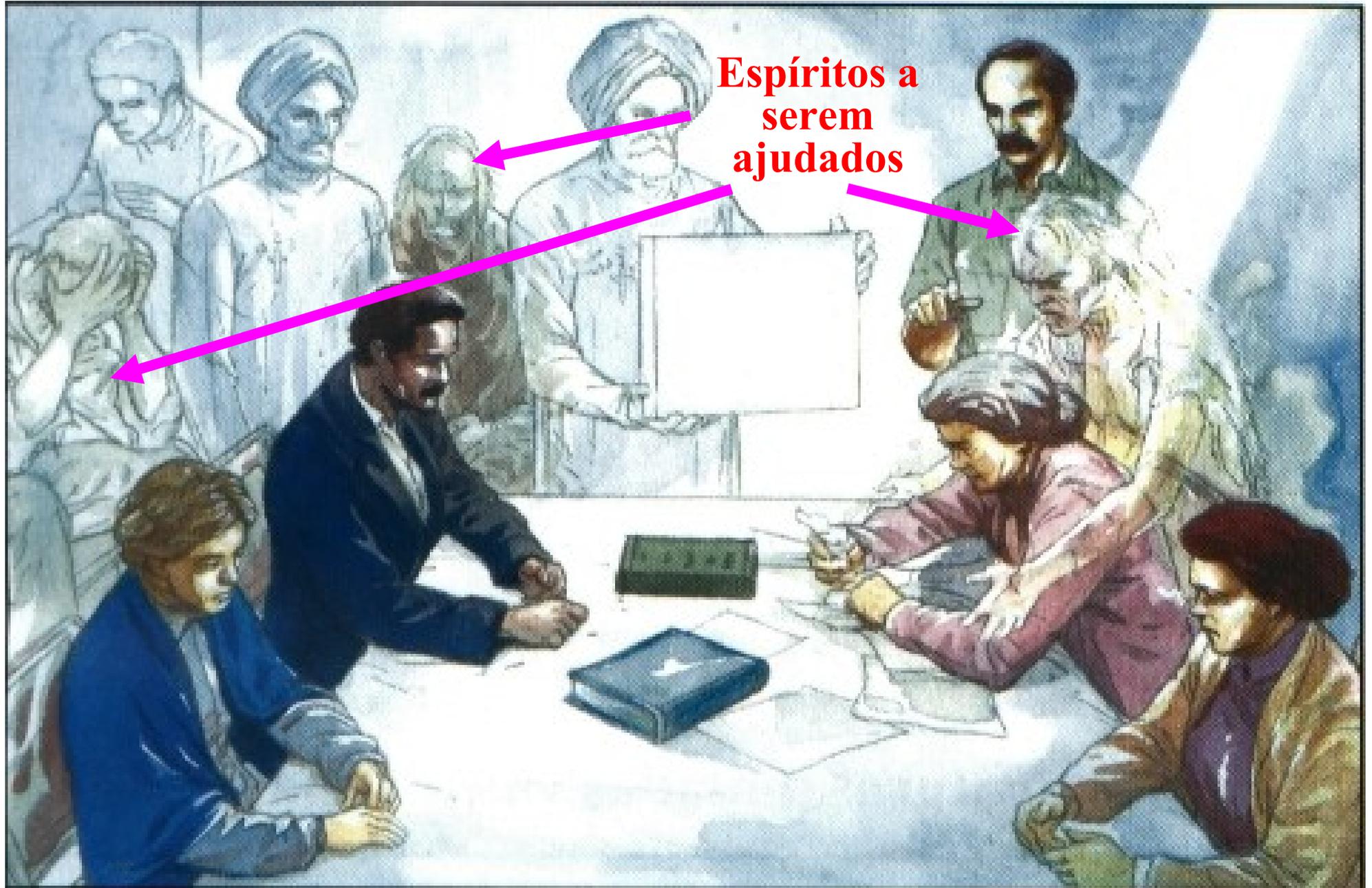
Reuniões Mediúnicas

Objetivo: esclarecer e orientar os Espíritos



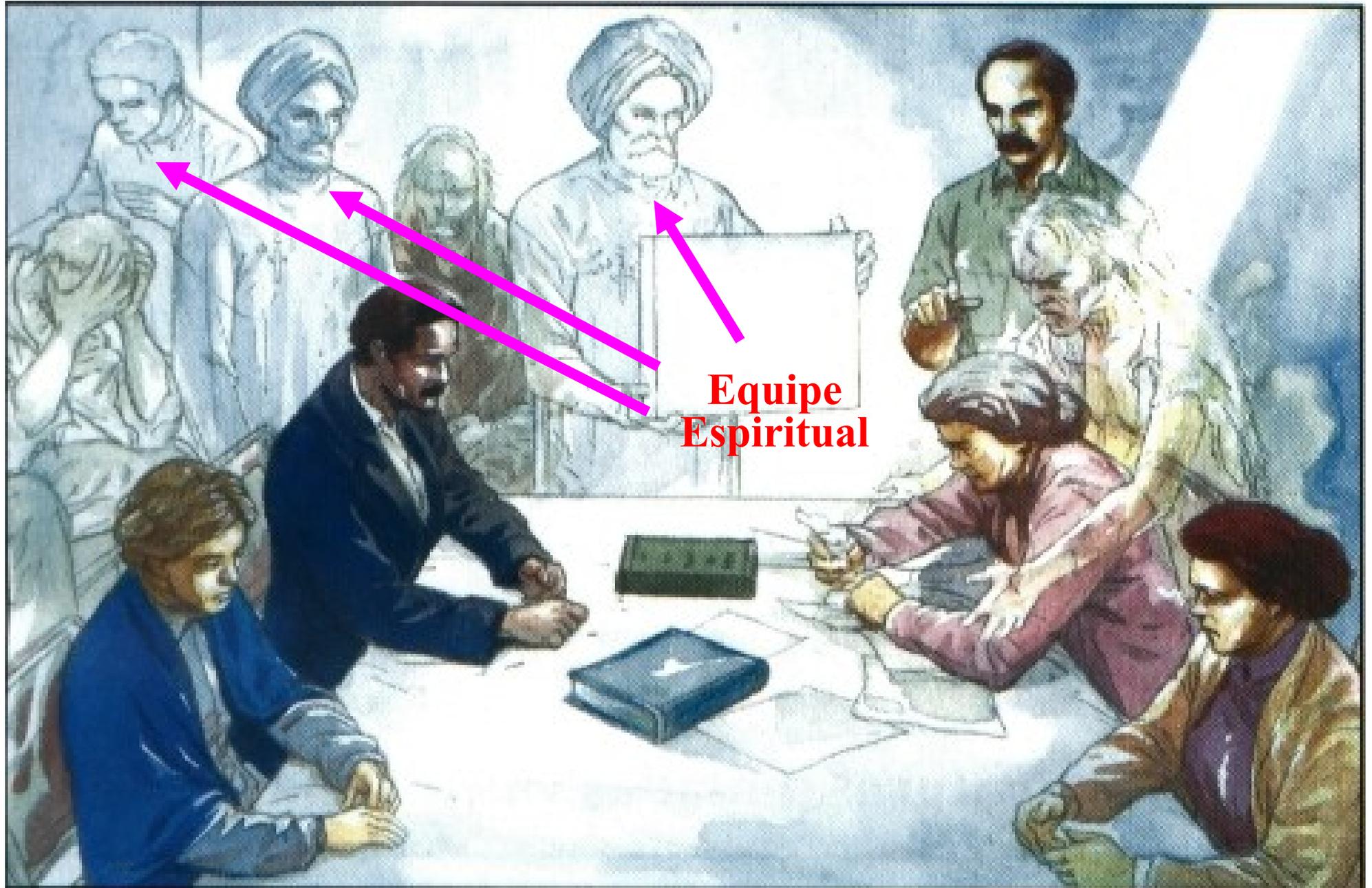
Reuniões Mediúnicas

Objetivo: esclarecer e orientar os Espíritos



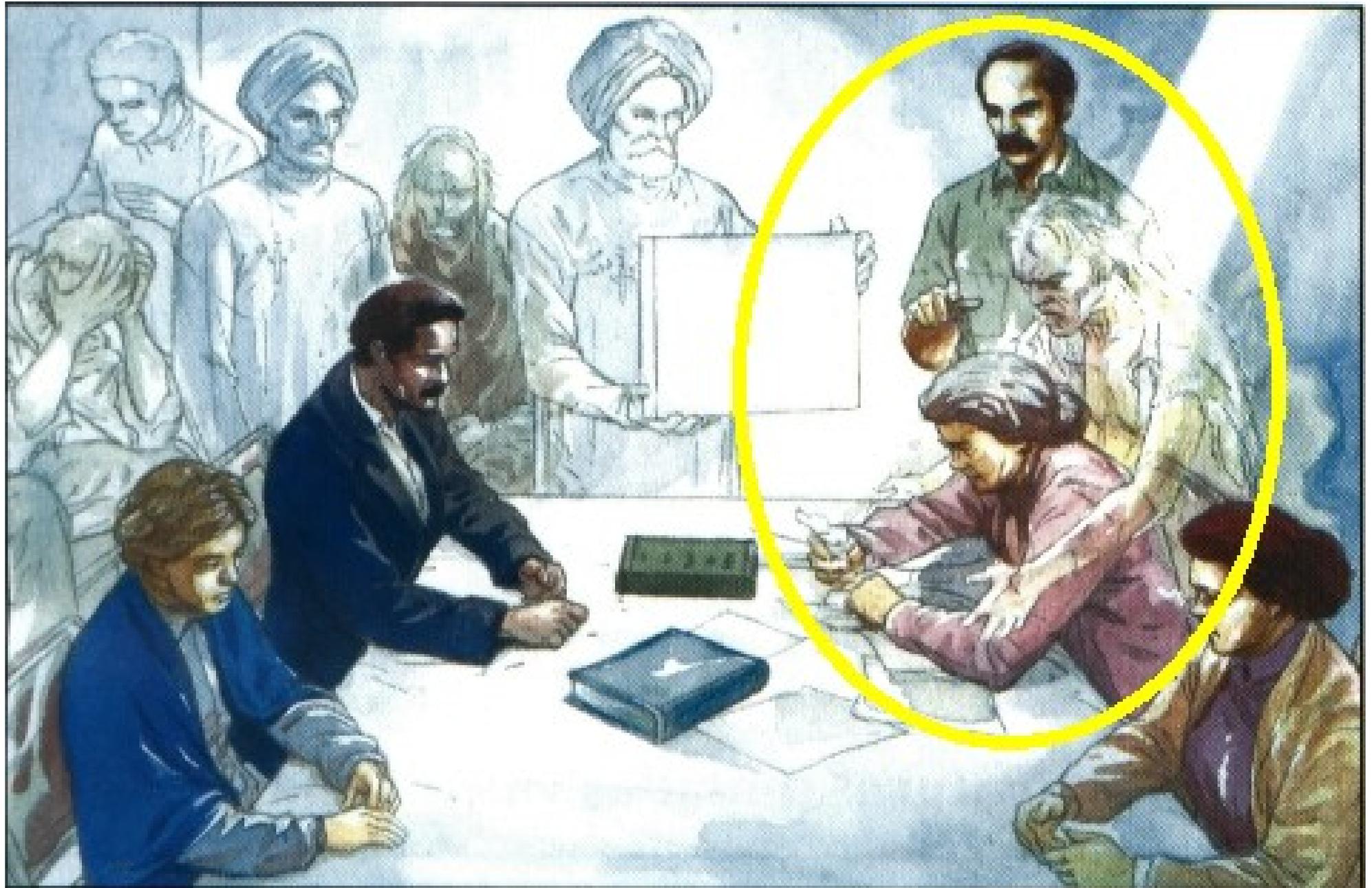
Reuniões Mediúnicas

Objetivo: esclarecer e orientar os Espíritos



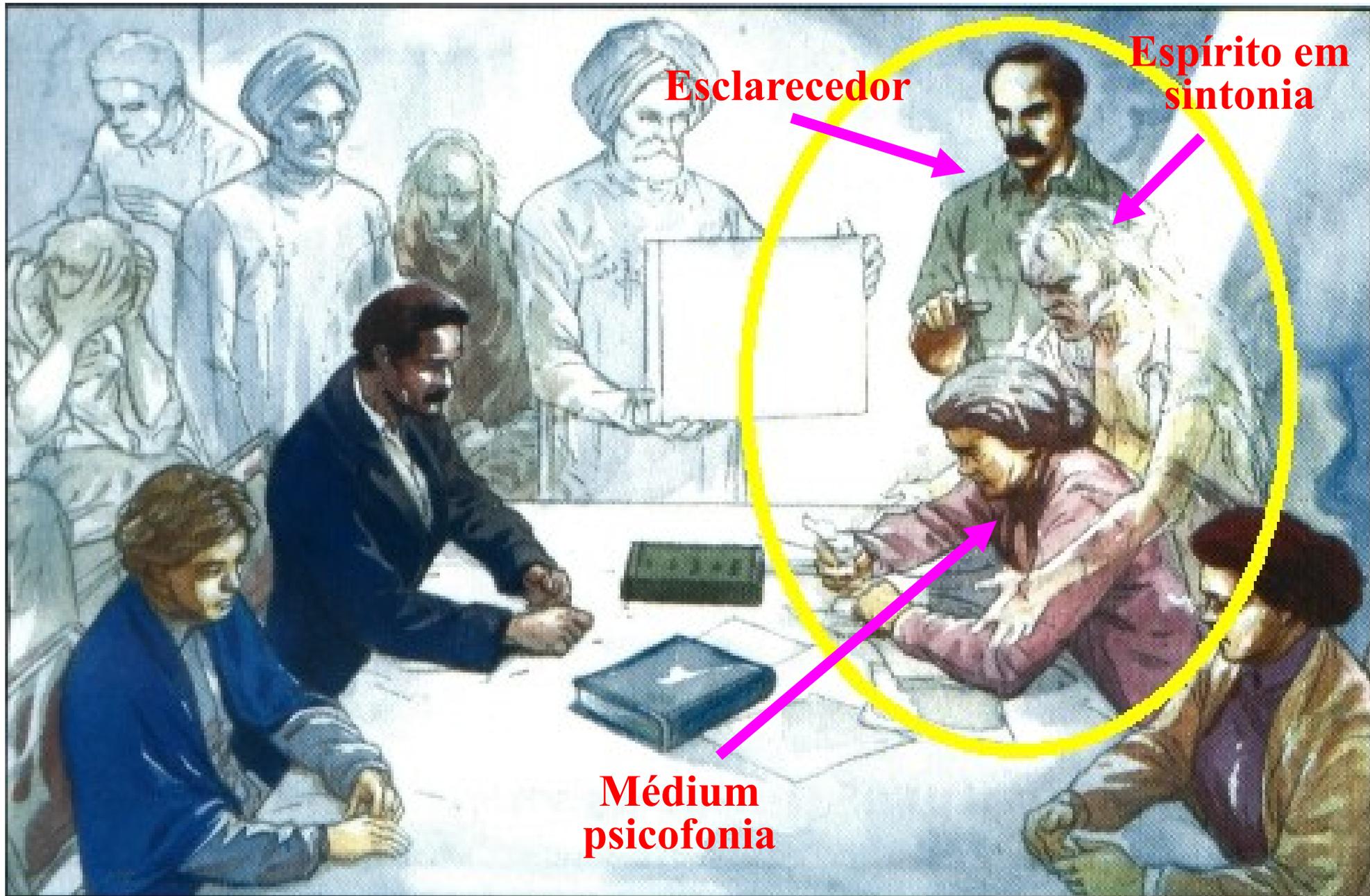
Reuniões Mediúnicas

Objetivo: esclarecer e orientar os Espíritos



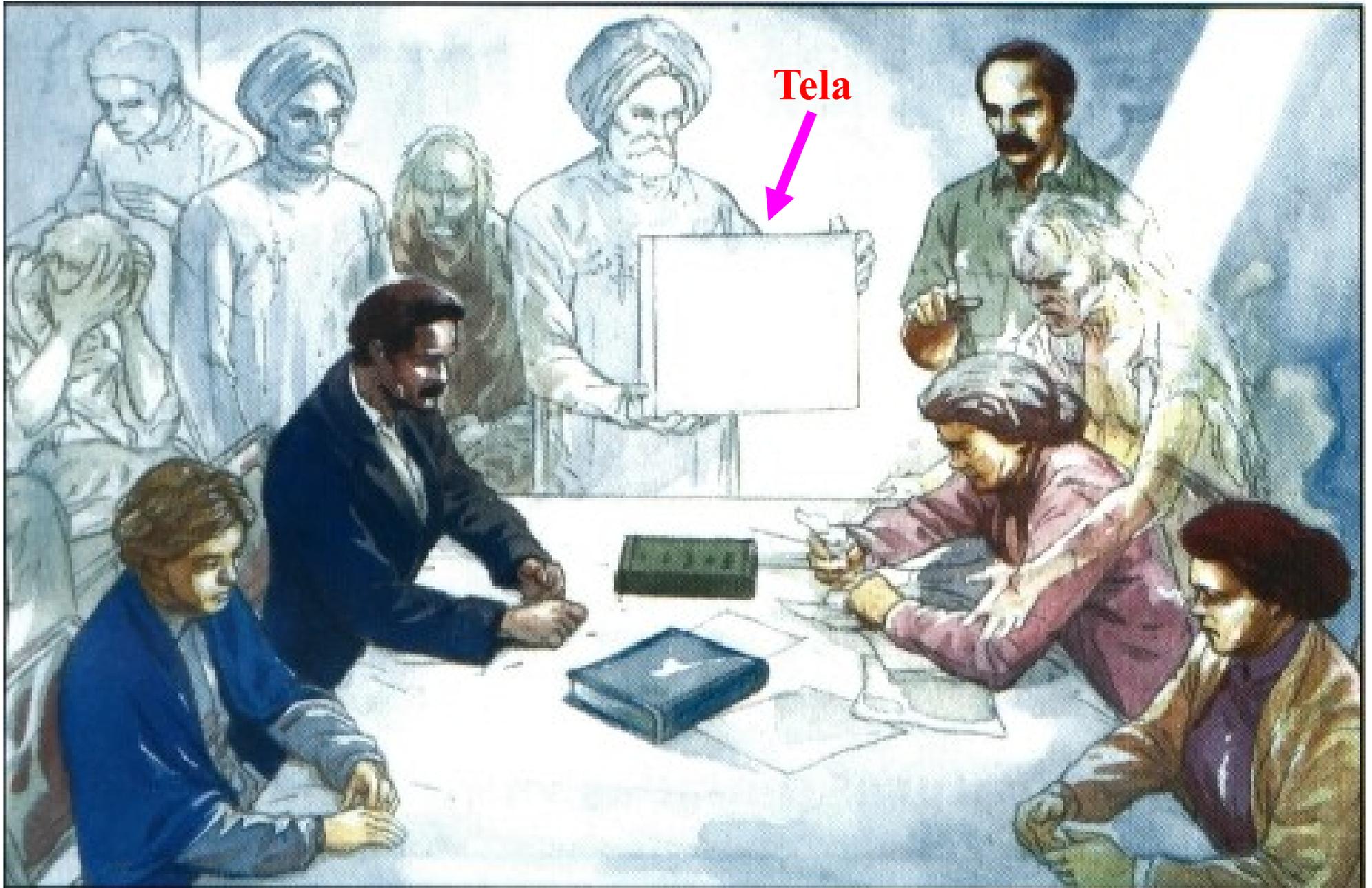
Reuniões Mediúnicas

Objetivo: esclarecer e orientar os Espíritos



Reuniões Mediúnicas

Objetivo: esclarecer e orientar os Espíritos



Referências bibliográficas:

DENIS, L. *No Invisível*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

FEESP – Federação Espírita do Estado de São Paulo. *Curso Básico de Espiritismo, 1º ano*. (PDF) São Paulo, 2011.

KARDEC, A. *A Gênese*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1863*. Araras (SP): IDE, 2000.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras (SP): IDE, 2000.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1867*. Araras (SP): IDE, 1999.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1867*. Brasília: FEB, 2008.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. *Viagem Espírita em 1862*. Matão (SP): O Clarim, 2000.

MENEZES, F. In. *Quando arte e mediunidade se convergem para socorrer, amparar e sensibilizar corações*, disponível em:

<https://www.fedf.org.br/Noticias/quando-arte-e-mediunidade-se-convergem-para-socorrer-amparar-e-sensibilizar-coracoes>. Acesso em: 22 mar. 2021.

Centro Cultural Ministério da Saúde, *A reforma psiquiátrica brasileira e a política de saúde mental*, disponível em: <http://www.ccs.saude.gov.br/memoria%20da%20loucura/vpc/reforma.html>. Acesso em 12 nov. 2021

Imagens:

Capa: https://images.wsj.net/im-654774/?width=700&size=1.5&pixel_ratio=1.5

Imagem Grupo Meimei: <http://www.jornaloimortal.com.br/Public/Blog/7534a4f5-563e-4da1-b387-fb25808f6f0a.jpg>. Acesso em: 19 out. 2021.

Reunião Mediúnica: <https://slideplayer.com.br/slide/3121697/11/images/2/REUNI%C3%83O+MEDI%C3%9ANICA.jpg>

Lupa: https://img3.stockfresh.com/files/o/orla/m/51/7754838_stock-photo-businessman.jpg

O Baile das Loucas: <https://cafecomkardec.com.br/home/o-livro-dos-espirtos-e-estrela-de-filme-frances/>

Esclarecedor: <https://jcoespirita.files.wordpress.com/2020/09/reunioes-mediunicas.jpg>. Acesso em: 18 out. 2021.

Obsessão e alcoolismo: www.luzdoespiritismo.com

Planta casa espírita: <https://th.bing.com/th/id/R.08f517aa588933ba28e89a7f69467d03?rik=iye0SRBuG9IBVA&riu=http%3a%2f%2fwww.barralife.com%2fsite%2fwp-content%2fuploads%2f2016%2f08%2fsala-de-reunioes.png&ehk=r9ty8pz%2fwSj%2fYj5XHT7ItEZlh%2b%2b%2fI0yy3VbV2HwKXsE%3d&risl=&pid=ImgRaw&r=0>. Acesso em: 16 nov. 2021.

Espitirinhas:

<https://2.bp.blogspot.com/-MlciFM-qwxw/XMZCp0ty93I/AAAAAAAAHBs/Rg1LM9PGFNYPssqZSqBQT1ij5p8sLVglQCLcBGAs/s640/261-nao-muda.png>

Reunião mediúnica: <https://blogespiritadoale.files.wordpress.com/2013/05/imagem-reunic3a3o-medic3banica-familiar.jpg>

Pesquisador: <https://thumbs.dreamstime.com/b/pesquisador-1847315.jpg>

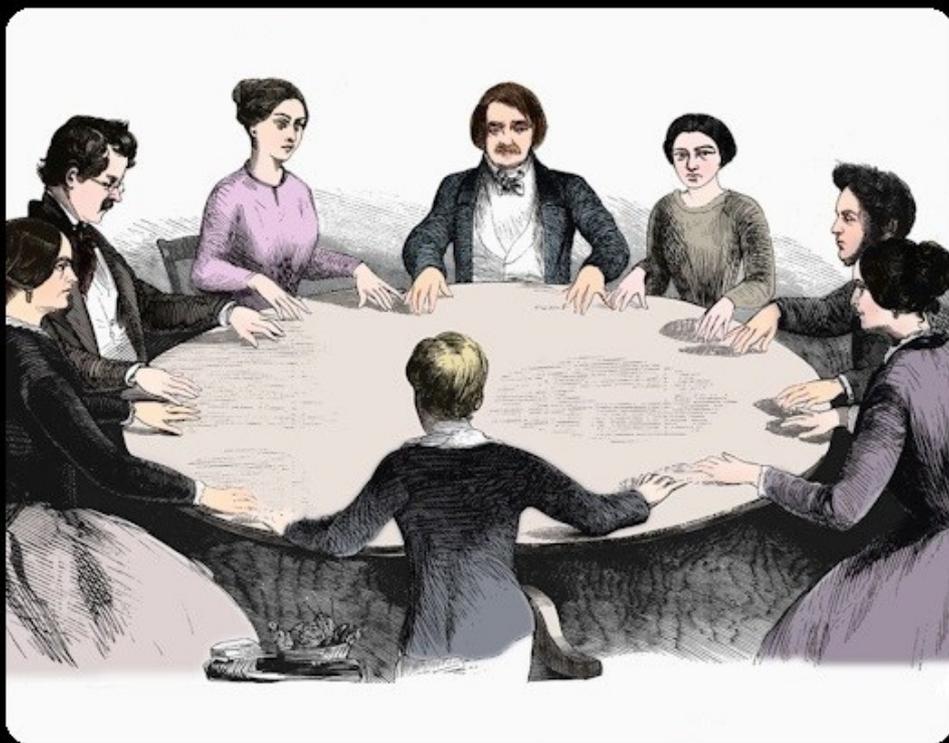
Filmes – E o vento levou e Ghost:

<https://i.pinimg.com/736x/14/99/7d/14997dff9df64a5c914e422e9817cb90.jpg> e

https://http2.mlstatic.com/D_NQ_NP_2X_931886-MLB30873955123_052019-F.webp

Reuniões de desobsessão

(Momentos de acolher Espíritos em desarmonia)



Paulo Neto

www.paulosnetos.net



E-BOOKS

+Detalhes

Site:

www.paulosnetos.net

e-mail:

paulosnetos@gmail.com